

NARRATIVAS DE ADOLESCENTES SOBRE A CIDADE NO EXERCÍCIO DA VISIBILIDADE CÍVICA

Sandra Lorensini
Camila Cristina Ferreira Ramos
Larissa Franco Severino

RESUMO:

O estudo parte de reflexões propostas acerca das representações socioespaciais da cidade, segundo crianças (SILVA, 2014), e de intervenções na perspectiva da Educação Patrimonial desenvolvidas pelo projeto de extensão de uma Universidade Federal do Centro-Oeste. Inspirou-se na abordagem ontogenética das Representações Sociais, tendo como referência trabalhos de Duveen (1995), Castorina; Kaplan (2003), Castorina (2010) no diálogo com a Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2010), e os estudos de Aguiar e Ozela (2006) e Prestes (2010), como os debates da Sociologia da Infância (SARMENTO, 2007). Objetiva-se investigar, a partir da oficina *Bate Bola na Mandioca* – Circuito Cultural Setembro Freire 2013, significações de alunos entre 14 a 15 anos acerca da cidade de Cuiabá. Os dados coletados foram analisados por meio das técnicas de análise do conteúdo (BARDIN, 1977) e análise compreensiva.

Palavras-chaves: Abordagem Ontogenética. Cidade. Educação Patrimonial.

Introdução

O presente estudo, de caráter exploratório, suscita a discussão e o compartilhamento de significados acerca da cidade, entre escolares de 14 a 15 anos. O mesmo se inspira na abordagem ontogenética das representações sociais discutidas por DUVEEN (1995), CASTORINA e KAPLAN (2003), CASTORINA, (2010) no diálogo estabelecido com a Teoria Histórico-Cultural VIGOTSKI (2010), AGUIAR e OZELA (2006), PRESTES (2010) e a sociologia da infância com os estudos de Sarmento (2007). Os presentes dados foram coletados na oficina *Bate Bola na Mandioca*, ocorrida no interior do evento Circuito Cultural Setembro Freire (2013), promovido pela Casa de Cultura Silva Freire, na cidade de Cuiabá - Mato Grosso.

Durante a oficina, os alunos de uma escola estadual foram incentivados a debater sobre a cidade de Cuiabá, resultando em produções coletivas, que envolviam desenhos e fragmentos escritos, e posteriormente, realizaram um passeio pelo centro histórico da capital. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise do conteúdo (BARDIN, 1977), assim como a análise

compreensiva. As categorias identificadas foram: Melhorias e Prioridades; Visibilidade Cívica da População da Cidade: adolescentes e adultos e a Antiga e a Nova Cidade.

O estudo foi elaborado com base na compreensão da existência de uma organização hegemônica dos espaços, advinda de uma lógica adultocêntrica, que por sua vez destituiu a criança e o adolescente da possibilidade de pensar e organizar os espaços. Com o estudo buscou-se mostrar e valorizar sob a perspectiva dos adolescentes, suas compreensões das relações com a cidade, no intuito de conhecer o processo de apropriação e compartilhamento de representações que possuem acerca dos espaços da cidade, para assim entender os cenários em que se fazem presentes e aqueles os quais podem contribuir para o seu protagonismo.

Fundamentação Teórica

A abordagem ontogenética das representações sociais objetiva investigar os processos de incorporação feitos pelas crianças, das estruturas do pensamento da comunidade em que vive, adquirindo um lugar de participante competente e funcional da mesma, conforme Duveen (1995) explicita. Mesmo nascendo em um mundo já estruturado, a criança é considerada como aquela que não possui competências para atuar de modo independente no mundo, competências essas desenvolvidas ao longo de sua vida. Esse processo de assimilação das crenças da sua comunidade, assim como a obtenção da sua identidade social, é que permite que as crianças se tornem atores sociais (CASTORINA, 2010, p. 18.1).

Castorina (2010) apresenta que, ao mesmo tempo em que a criança constitui-se pela influência de representações sustentadas por outros, aos poucos ela as internaliza e identifica a posição que possui neste mundo estruturado. Esse processo de transmissão social ocorre de modo em que a criança ressignifica e reelabora a transmissão que lhe é apresentada, participando ativamente desse processo (CASTORINA; KAPLAN, 2003). As mesmas operações que constituem esse sujeito também influenciam a constituição sua identidade social e individual.

De acordo com Silva (2014), é por meio da perspectiva da ontogênese das representações sociais (DUVEEN, 1995; CASTORINA, 2010) que há a possibilidade de se estabelecer relação entre a Psicologia Social e a Psicologia do Desenvolvimento, pela mediação da Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI 2009, 2010). Destacam-se na segunda as suas unidades regentes: vivência (personalidade-meio), sentido e significado, reprodução e criação no desenvolvimento humano, assim como o conceito de situação social de desenvolvimento da criança.

Os estudos de Vigotski se aproximam dos atuais debates da Sociologia da Infância (SARMENTO, 2009), o que possibilita discutir as questões sobre as imagens da infância, assim como a invisibilidade cívica que a mesma possui.

Partindo das unidades regentes de Vigotski (2010), a vivência (*perejivanie*, em russo) é conceituada como “unidade (da criança com o meio) de um todo complexo (que é o desenvolvimento) e se expressa em uma relação complexa, inevitável e, sobretudo, indissociável, entre as particularidades da pessoa e as particularidades do meio” (SILVA, 2014, p. 25). As vivências de situações e de componentes do meio determinam influências que essas exercerão no desenvolvimento da criança, constituindo-se em uma relação dialética (VIGOTSKI, 2009), pois “(...) não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro” (IBIDEM, p. 684).

Em consonância a essa unidade está o conceito de situação social de desenvolvimento, que parte do pressuposto de que, mesmo duas crianças possuindo as mesmas vivências, estas serão constituídas diferentemente devido às idades distintas, assim como distintos contextos, influenciando no significado e no sentido compreendido por elas (PRESTES, 2010).

Por sua vez, os conceitos de sentido e de significado são compreendidos primeiramente por meio de uma unidade regente que está ligada ao pensamento e à linguagem. O significado se constitui como algo amplamente construído na cultura, de formato coletivo, que influencia na comunicação, assim como na socialização de experiências (AGUIAR; OZELA, 2006), levando em conta também que o mesmo está presente tanto na palavra quanto no pensamento (SILVA, 2014). Já o sentido caracteriza-se em um aspecto mais individual do sujeito, já que está interligado à “(...) articulação dos eventos psicológicos que o sujeito produz frente a uma realidade” (p. 226).

Além disso, Vigotski (2009) fala da criação e imaginação na infância, em que a criação e elaboração partem de marcas e impressões que residem na mesma. O teórico afirma que a criação possui dois tipos principais de atividade: a atividade reprodutiva e a atividade criadora, sendo ambas presentes no processo de desenvolvimento humano, não se sobressaindo uma sobre a outra.

A atividade reprodutiva consiste naquilo que anteriormente já foi elaborado e é reproduzido e repetido pelo sujeito, estando ligada à memória. Essa reprodução acontece por

meio do que ficou marcado nas impressões que se obtém quando criança, do que foi assimilado e elaborado, e que influencia em algumas percepções mesmo quando o sujeito já é adulto. A sua base está em algo preexistente, na repetição.

Enquanto que a atividade criadora combina e reelabora experiências anteriores, trazendo a tona novas situações e comportamentos, conforme Vigotski (2009) apresenta, e sendo ela, parte de um processo em que o ser humano é ativo, já que “(...) a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente” (IBIDEM, p. 14). A imaginação é a base de toda atividade criadora e se encontra presente em todas as áreas da cultura (IBIDEM), dessa forma, “tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia” (p. 14).

Partindo para as questões presentes na Sociologia da Infância e que nos inspiram nos estudos acerca da infância, Sarmiento (2007) traz imagens sociais da mesma como forma de debater sobre as concepções históricas objetivadas sobre estas representações. Dessa forma, o sociólogo fala das imagens da criança pré-sociológica e das imagens da criança sociológica.

A primeira se refere à criança como uma entidade singular, excluída do próprio contexto social enquanto produtor de condições de existência e de formação simbólica (SARMENTO, 2007), são imagens históricas construídas com base no senso comum. A segunda são imagens contemporâneas que resultam de um juízo interpretativo das crianças a partir das propostas teóricas das ciências sociais. “Constituem de fato, processos de reinterpretação das representações anteriormente formuladas, com revisão do seu fundamento pela compreensão da categoria geracional” (IBIDEM, p. 29). É importante salientar que em um dado momento essas imagens vão coexistir e se tencionar, com isso, é possível refletir sobre as diferentes formas do mundo de pensar a criança.

As crianças e adolescentes, ao serem destituídos da capacidade de exercer seu papel de cidadão, ocupam um lugar de invisibilidade cívica, a qual diz da não participação em direitos políticos. Entretanto, esta não participação não significa que há ausência de participação política. Com isso, na medida em que as crianças e adolescentes adotam esta medida de pensar e de falar sobre seu posicionamento político, ela ganha visibilidade política.

A partir de então se pode pensar sobre a cidadania da infância. Sarmiento (2007) aponta que a cidadania da infância, só é possível quando assume um significado que ultrapassa as

concepções tradicionais, na medida em que implica o exercício de direitos na sociedade, sem obrigatoriamente estar subordinada aos dispositivos da democracia representativa.

Ao abordar sobre esta concepção de estar presente no mundo político através da participação, pode-se pensar sobre a ideia de Sarmiento (2007) de ver a infância como uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo. De acordo com a forma da criança de posicionar e de pensar, estas podem adquirir seus espaços e garantir a efetivação de uma participação cívica frente a isto. O espaço público se torna um importante aliado para concretização desta participação política.

Em suma, a intersecção dessas áreas de conhecimento (abordagem ontogenética das Representações Sociais, Teoria Histórico-Cultural e Sociologia da Infância), faz-se no intuito de estabelecer discussões acerca da infância e da adolescência, o desenvolvimento de representações sociais, a atuação social das crianças e dos adolescentes como atores sociais e a visibilidade cívica que possuem na sociedade.

Metodologia

O estudo iniciou a partir da dissertação de Silva (2014) e da oficina *Bate Bola na Mandioca*, executada no Circuito Cultural Setembro Freire 2013, sendo um dos subprojetos do projeto de extensão coordenado por um grupo de pesquisa de uma Universidade Federal do Centro-Oeste.

A oficina ocorreu no Museu da Imagem e do Som de Cuiabá (MISC), onde primeiramente, os alunos assistiram a um vídeo que apresentava os quatro períodos de crescimento e desenvolvimento da capital, assim como seu processo de modernização.

Após assistirem ao vídeo, divididos em subgrupos, os alunos foram incentivados a dialogar sobre a seguinte cena: “Imaginem se vocês pudessem falar pessoalmente com o prefeito de Cuiabá, ou algum governante responsável pela cidade. O que vocês diriam a respeito da nossa cidade?”.

Os mesmos foram convidados a debater a questão acima apresentada e a realizar produções coletivas com desenhos e discussões. Os registros das discussões aconteceram a partir das narrativas destes adolescentes com base no trabalho de pequenos grupos e seus desenhos que continham fragmentos escritos, sínteses das ideias do grupo, retratando seus pensamentos para que fossem formulados e expostos em suas narrativas, criando um espaço no qual pudessem

projetar suas vivências e representações sobre a cidade. Levando em consideração que os recursos utilizados para registrar as discussões definiram-se por critérios formulados pelos próprios adolescentes, foi garantida uma proposição lúdica, inspirada na concepção de adulto atípico.

Após a discussão do que os subgrupos consideravam importantes e trouxeram à tona, foi realizado um passeio com os adolescentes na região do centro histórico da cidade, onde puderam visualizar como alguns prédios históricos sobrevivem ao tempo, assim como a arquitetura dos mesmos. Neste passeio, acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo apresentaram informações em torno da arquitetura urbana da época, assim como explicaram um pouco mais sobre a história e constituição do centro histórico. Os alunos também puderam ter contato com moradores da região, visitando algumas casas, como também estabeleceram diálogos interessantes que colaboraram na compreensão da constituição histórica de parte da cidade.

As etapas de elaboração desta atividade (debate, realização dos desenhos e fragmentos escritos, e apresentação das conclusões obtidas pelas discussões dos subgrupos) foram registradas a partir de recursos fotográficos e filmicos, que por sua vez foram posteriormente transcritos. Os dados provenientes dos debates foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977), já os desenhos e fragmentos submetidos à análise compreensiva.

Análise dos dados

Diante dos dados coletados, realizou-se um processo de categorização como possibilidade de agrupamento das narrativas dos adolescentes, organizando-se nas seguintes categorias: melhorias e prioridades; visibilidade cívica da população da cidade: adolescentes e adultos; a antiga e a nova cidade.

1. Melhorias e prioridades

A partir da fala dos adolescentes no interior de seus grupos, as melhorias em educação, saúde e cultura são expressivas nas verbalizações, consideram como necessária e de responsabilidade do poder público a garantia desses aspectos, o que daria a população da cidade melhores condições de desenvolvimento social.

Na opinião destes, indicam a necessidade de investimentos em hospitais e sua modernização, na educação, qualificar e remunerar melhor os professores, adquirir materiais para

estudos e no aspecto cultural, atrelam a melhoria desta como possibilidade de melhorias em educação e aprendizagem. As ideias em torno da cultura, saúde e educação ficam fortemente marcadas nas falas dos alunos como se pode verificar nas narrativas abaixo:

Grupo 1 – Adolescente 1: E investir nos hospitais, que todo mundo sabe como é que é a saúde aqui em Cuiabá; não só em Cuiabá, mas tanta gente no interior que vem pra cá em busca de hospitais, saúde e entra, cai a precariedade, porque está precário.

Grupo 4 – Adolescente 1: Melhorias de Cuiabá. Investimento na cultura, educação e saúde... O que vai ser da sociedade daqui 50 anos?

Grupo 3 – Adolescente 1: O prefeito deve investir mais na nossa saúde... A saúde de Cuiabá é precária.

A questão da segurança em suas falas evidencia a necessidade de ter melhor policiamento no espaço urbano, para além de identificar problemas desta ordem elas indicam possibilidades de resoluções, como o aumento no número de policiais, registradas nos fragmentos de registro em seus desenhos e em suas falas. As narrativas ainda associam a necessidade de melhor segurança pelo fato de não se ter mais nos dias atuais indicadores de confiança nas relações pessoais.

Grupo 3 – Adolescente 1: A segurança também, porque hoje deixa a desejar. Eu mesmo... Voltando a falar de cidade do interior... Antigamente, todo dia eu saía para brincar na rua, jogar bola com os meus amigos, hoje nem dá para sair lá em casa, lá. Outro dia eu estava voltando da escola, eu vi um cara sendo preso, lá perto da minha rua. Então...

Grupo 2 – Adolescente 2: Aí, a gente falou sobre isso e também sobre o policiamento, sobre a nossa cidade, não é? Porque antigamente você podia confiar nas pessoas, hoje para você dar uma informação é muito difícil porque você não sabe se a pessoa é de bom coração ou de mau.

2. Visibilidade Cívica da População da Cidade: adolescentes e adultos

Pode-se destacar que nesta categoria os adolescentes explicitam a necessidade das pessoas (crianças, adolescentes e adultos), terem a possibilidade de opinar e participar efetivamente das decisões que envolvem o cotidiano da cidade, a dinâmica urbana, como também decidir sobre políticas públicas de educação, cultura, saúde e segurança.

Em suas narrativas, o modelo vigente de representatividade está falido, por assim dizer, no que concerne a representatividade das pessoas nas tomadas de decisões políticas e administrativas. Citam reuniões de decisão realizadas apenas com o prefeito e com os presidentes de bairro, apontam que esta organização não funciona, pelo fato de que uma pessoa somente não consegue dizer e representar todas as outras, e indicam a necessidade de criar mecanismos de interlocução e participações efetivas, por meio dos quais as pessoas possam sentir-se à vontade para exercer seu poder e ter voz.

Grupo 4 – Adolescente 1: Pedir a opinião da população sobre os assuntos de seus interesses. Que é o que muito governo faz: ele toma as decisões pela população, ele tipo... Ele faz uma assembleia lá com poucas pessoas e acha que o que elas votam ali, é o que todo mundo quer. Mas não é assim.

Monitora: Você falou sobre... Que vocês gostariam de que as pessoas, a população, fosse ouvida quando fossem tomar as decisões, quando fossem decidir as coisas. Vocês acham que vocês também têm que participar? Como é que é isso?

Grupo 4 – Adolescente 1: Ah, com certeza, ainda mais assuntos sobre as escolas. É... Tipo... Ter assembleias de... Tipo, acontece sempre com os presidentes de bairro... O presidente... O prefeito daqui de Cuiabá manda convite e chama para ir. Mas eles chamam só os presidentes, chamam só as pessoas que têm o poder e acham que o que elas escolhem ali, é o que vale. A mesma coisa com a escola. A... Eles acham que... Eles chamam algumas pessoas para ir lá pedir alguma coisa para a escola e eles não falam nada daquilo que a gente quer. Igual, para conseguir um ar condicionado para a escola, tem que ter um milhão de coisas para fazer, para isso, para aquilo. E acho que isso não é certo. Tem que pedir a opinião de todo mundo.

Quando falam, revelam uma noção de poder e autoridade e questionam o modelo de representatividade vigente na cidade em que vivem. Questionam sobre a pouca ou inexistente participação ativa da população nos processos de decisão. Seus entendimentos revelam o compartilhamento sobre uma representação de cidadão, aquele que pouco contribui pelo fato de não ser dado a ele essa possibilidade e indicam expectativas sociais de participação, uma vez que elas e a maioria da população se encontram impossibilitadas de vivenciar mudanças políticas.

As narrativas permitem pensar na necessidade de considerar a expressividade para além do direito concebido à infância e à adolescência em sua própria categoria, propicia a reflexão sobre a importância de se considerar as vozes infante-juvenis no âmbito das políticas públicas e como um direito essencial à sua condição de cidadã.

3. A antiga e a nova Cidade

A representação de cidade se constitui em duas facetas. A antiga e a nova cidade, fortemente marcada pela descoberta da antiga e valorização da atual cidade em que vivem, mesmo quando apontam problemas, pois esse exercício mostra o desejo de que a cidade em que vivem pode ser melhorada.

Grupo 1 – Adolescente 1: Cuiabá em *evolução* [Risos]... Isso aqui é educação, a gente tá aprendendo um pouco da nossa história. Eu aposto que muita gente daqui, que vive aqui há 14 anos como eu e não sabia disso aqui. Vivo aqui há 14 anos e é a primeira vez que eu estou vindo aqui, num museu. Mas é a primeira vez que eu estou conhecendo realmente como que era antigamente.

Grupo 2 – Adolescente 2: Tipo... O desenho que a gente fez foi sobre a evolução de Cuiabá, mais ou menos assim, desde a época dos nossos avós, bisavós que mostrasse como era antigamente e como hoje, antigamente tinha ó, tipo, frutas assim no jardim, hoje não tem mais, as casas eram de modos diferentes assim...

Grupo 3 – Adolescente 1: Temos que valorizar mais a cultura, ...tantas vezes que já passei por aqui e nem reparei nas cidades... Aqui... Moro aqui há três, quatro anos e nunca tive interesse de saber sobre Cuiabá, sobre suas origens. Agora é que estou querendo saber mais sobre isso.

A cidade é refletida de uma forma que precisa ser melhor conhecida, como também melhor pensada e nesse sentido indicam que a escola poderia exercer a função de formação do cidadão no sentido de reforçar, enquanto um dos responsáveis por possibilitar o acesso ao universo cultural da cidade, novas e variadas formas de conhecimento social.

Grupo 2 – Adolescente 1: Uhum. Tipo, eu acho assim que o prefeito devia colocar mais assim... Tipo, para a gente estudar mais sobre a nossa própria cidade, porque, tipo o meu primo, uma vez ele foi me pedir uma ajuda assim, ele falou... A gente tava estudando assim, história de São Paulo, que não tem nada a ver, porque ele mora em Cuiabá. Então, eu acho desde pequeno, todas as escolas deveriam ser obrigadas a gente estudar sobre a nossa história, história da nossa cidade, e também, a história da vida da gente. Então... Estudar sobre a nossa cidade, só isso... A cultura, a dança, tudo isso.

O papel da escola no processo de apropriação da cultura regional fica evidente, os adolescentes apontam que a escola poderia ser um dos responsáveis pelo papel de transmissão e mediação da cultura local. Se anteriormente já indicavam a necessidade de melhorar aspectos da cultura pelo fato de ser ainda pouco considerada, fica a ideia que a escola poderia ser esse agente que ampliasse e garantisse aspectos fundamentais da cultura da cidade.

Considerações Finais

Diante dos dados analisados, identifica-se que os discursos elaborados, evidenciaram a representação da cidade marcada por problemas, como também uma representação de cidade relativamente desconhecida, colocada em destaque a parte antiga da mesma.

A falta de participação efetiva da comunidade urbana nos processos de decisão de políticas públicas indica que o espaço urbano não é pensado em prol da construção subjetiva dos sujeitos, adultos, jovens e crianças, que nela circulam, desconsiderando suas opiniões a respeito dos espaços e sua dinâmica. Assim como as crianças, também os adolescentes não são inclusos nos momentos de decisão, sendo retirada dos mesmos a possibilidade de opinar sobre as questões que influenciam diretamente em suas vidas. Sendo assim, são negados aos adolescentes os direitos relacionados às questões legais frente à sua atuação política direta nos espaços da cidade, assim como aponta Sarmiento (2007) ao retratar sobre conceito de invisibilidade cívica. Porém, isso não os impossibilita de terem preocupações e discutirem acerca de assuntos que estejam ligados à educação, saúde, segurança e cultura, assim como proporem resoluções para esses problemas, anunciando que, mesmo destituídos do poder de cidadão, podem participar ativamente nos espaços em que estão inseridos.

A respeito da representação da cidade e seus problemas na educação, as narrativas dos adolescentes indicam a possibilidade de se pensar uma escola cuja função esteja voltada para a formação do cidadão crítico, enquanto um dos responsáveis por possibilitar o acesso ao universo cultural da cidade, disponibilizando dessa forma, novas e variadas formas de inserção social.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELA, Sergio. **Núcleos de significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos**. São Paulo: Psicologia Ciência e Profissão, 2006, p. 222-245.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 25 mar 2014.

CASTORINA, José Antonio; KAPLAN, Carina Viviana. Las representaciones sociales: problemas teóricos y desafíos educativos. In: CASTORINA, J. A. (Org.) **Representaciones sociales: Problemas teóricos y conocimientos infantiles**. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 9 - 27.

_____. **The ontogenesis of social representations: a dialectic perspective**. Papers on Social Representations. Peer Reviewed Online Journal. Vol. 19.1. 2010, p. 18.1 – 18.18. Disponível em: <http://www.psych.lse.ac.uk/psr/PSR2010/19_18Castorina.pdf>. Acesso em 12 ago 2014.

DESCHAMPS, Jean Claude; MOLINER, Pascal. **A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais**. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2009.

DUVEEN, Gerard. Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. In: GUARESCHI, Pedrinho A. **Textos em representações sociais**. Pedrinho A. Guareschi, Sandra Jovchelovitch (orgs). 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando quase não é a mesma coisa: Análise de traduções de Lev Semionovitch no Brasil - Repercussões no campo Educacional**. 2010. 295 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. IN: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto (orgs). **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2007, p. 25-47.

SILVA, Eliza Moura Pereira da. **Representações socioespaciais da cidade de Cuiabá-MT, segundo crianças**. 247 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Criação e imaginação In: _____. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Ribeiro Prestes. São Paulo: Ática, 2009, P. 11-18.

_____. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia**. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, out./dez. 2010.

